

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 21

Data: 29.02.77

Pg.: _____

Índios pretendem impedir Funai de cortar pinheiros

Da sucursal de
BRÁSILIA

Os índios Kaingang e guarani, do posto indígena de Mangueirinhas, no Paraná, estão dispostos a impedir a continuação dos trabalhos de uma serraria instalada pela Funai na área e que está devastando toda a reserva de pinheiros da região. A madeira derrubada, segundo as denúncias do cacique kaingang Angelo dos Santos e Souza, eleito vereador pelo MDB no município de Mangueirinha, e do chefe guarani Norberto Poty, está sendo comercializada pelo Departamento Geral do Patrimônio Indígena (DGPI) da Funai, sem que os índios recebam a parte que lhes cabe, de 45 por cento sobre o total apurado.

“Não queremos — afirmaram os índios — que na nossa terra aconteça o mesmo verificado em outros postos, como o de Palmas, onde a Funai conseguiu destruir toda a riqueza existente. Temos sido enganados há muito tempo pelo DGPI e a Funai precisa saber que nossas comunidades agora já têm consciência de seus direitos. Conhecemos o Estatuto do Índio e não nos enganamos mais como no passado com os brinquedos que os civilizados nos ofereciam para melhor explorar as nossas terras.”

SINDICÂNCIA

Os chefes das duas tribos, que totalizam 650 indivíduos, foram a Brasília também para saber por que a Funai não levou adiante a sindicância, pedida pelos próprios índios, para verificar o desvio de madeira na serraria administrada pelo DGPI. Nessa serraria, além do gerente nomeado pela Funai, trabalhava o índio Francisco Luiz dos Santos, que, segundo as acusações feitas pelos chefes, “foi comprado pelo DGPI”

Os índios começaram a desconfiar do desvio da ma-

deira no ano passado. O cacique Angelo dos Santos e Souza decidiu, então, verificar como estava sendo feita a comercialização e descobriu que 45 metros cúbicos não tinham sido computados na transação. Imediatamente, os índios comunicaram o ocorrido ao chefe de posto, David Pinheiro, que lhes deu inteiro apoio. No entanto, até agora a Funai não apresentou os resultados da sindicância, e, para desagrado dos índios, afastou o chefe do posto, nomeando como seu substituto João Rosa Menezes. Os índios, que já o conheciam e não gostavam dele, impediram que ele assumisse a direção de Mangueirinhas, no último dia 5.

Os kaingang e guaranis afirmam que não contam com a simpatia do delegado regional da Funai no Sul, Francisco Brasileiro, “que tem procurado sempre distorcer o que ocorre na área indígena”.

Os índios querem ainda discutir com o presidente da Funai a situação de suas terras. O vereador Angelo dos Santos e Souza conta que os índios receberam estas terras depois que ajudaram o Exército na abertura de estradas para Foz do Iguaçu, mas os documentos ao que tudo indica foram queimados durante o incêndio no Ministério da Agricultura, em Brasília.